

RELATÓRIO DE AUDITORIA

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO POR RESULTADOS - PRR 2017

Diretoria Administrativa – A

Departamento de Desenvolvimento Organizacional e de Recursos

Humanos – AH

Realizamos exames de auditoria no processo de apuração de resultados para a composição da base de dados dos indicadores fixados na Política de Remuneração por Resultados - PRR 2017, processo esse de responsabilidade do Departamento AH, abrangendo a avaliação dos procedimentos, controles e a gestão mantida para o mesmo.

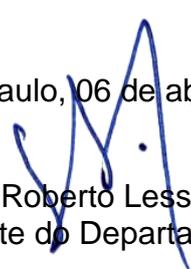
A PRR 2017 foi aprovada na 313ª Reunião do Conselho de Administração, de 26 de janeiro de 2017, e está pautada no Decreto Estadual nº 59.598/13, de 16 de outubro de 2013, com definições quanto a implementação desses Programas nas empresas controladas pelo Estado, acompanhando porventura toda a regulamentação, pareceres e orientações oriundas do Conselho de Defesa dos Capitais do Estado – CODEC, da Comissão de Política Salarial – CPS e etc..

Nossos exames tiveram como objetivo verificar os critérios, os cálculos, os documentos e as informações geradas pelas diversas áreas envolvidas e que serviram para a composição das metas dos indicadores, quais sejam: Econômico-Financeiro, Qualidade do Serviço e Indicador Corporativo.

Destacamos ainda, que nossos exames foram realizados com base em testes seletivos, não abrangendo, portanto, a totalidade das operações, assim este relatório deve ser considerado como elemento auxiliar para a tomada de decisões por parte da Administração.

Desta forma, descrevemos a seguir em *Resultado das Análises*, o detalhamento das informações apuradas e que julgamos pertinentes comentar, frente aos registros, e que poderão contribuir na implementação de eventuais ajustes e de melhorias para esse processo.

São Paulo, 06 de abril de 2018.



Paulo Roberto Lessi
Gerente do Departamento de Auditoria Interna

Coordenador: Paulo R. Lessi.
Auditor Responsável: Albérgio M.B. Melo.

c/c: P.

RESULTADO DAS ANÁLISES

I – OBJETIVO E ESCOPO

Em atendimento ao Planejamento de Trabalhos realizamos exames de auditoria no processo que envolve a Política de Remuneração de Resultados – PRR 2017, com o objetivo de avaliar os atuais procedimentos, controles e gestão, além da documentação e registros que suportam a composição dos indicadores definidos para o período em análise, no caso o ano de 2017, atentando para a adequação, fidelidade e confiabilidade dos registros e a conformidade com os procedimentos definidos em normas e políticas administrativas, e ainda a conformidade com as disposições legais aplicáveis.

Os exames foram realizados entre os meses de janeiro e março de 2018, e tiveram como base para análise os registros e documentos fornecidos e compreendendo o ano de 2017.

II – VISÃO GERAL

Em análise as informações utilizadas e os documentos pertinentes, para o atendimento e suporte aos respectivos indicadores.

Compete ao Departamento– AH, a responsabilidade pela condução do processo desde a definição dos indicadores até a estruturação da proposta, bem como o encaminhamento, o acompanhamento e toda tratativa necessária para permitir o devido reporte e/ou aprovação junto aos órgãos competentes como Diretoria Colegiada, Conselho de Administração e CODEC no que couber.

Para cada indicador existente deve ser realizado o acompanhamento e a adequada documentação dos dados e demais informações pelo gestor responsável, isso de forma que ao final do ciclo anual de medição o processo possa ser auditado e em seguida aprovado pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração e, assim, proceder com o pagamento. Na sequência deverá ser então encaminhado à CPS e o CODEC para acompanhamento do Programa.

As análises realizadas pela Auditoria Interna permitiram avaliar as informações nas condições em que foram apresentadas, no que se refere à realização das metas e o devido suporte documental e de registros, o que levou ao cenário que retrata os resultados efetivamente atingidos.

Os resultados estão demonstrados, no quadro abaixo, e poderão ser aplicados na PRR 2017 de acordo com as deliberações da Diretoria e do Conselho de Administração, conforme segue:

EMA E - PRR 2017

Verificação para Validação do Atingimento de Metas

INDICADORES	META (*)	Resultado		PESO (*)	Peso	
		Apresentada pelo AH	Verificada pela Auditoria		Apresentado pelo AH	Verificado pela Auditoria
I - ECONÔMICO FINANCEIRO						
Lucro Líquido do Exercício LL > 0.	LL > 0	119.146	119.146	10%	10%	10%
Resultado do Serviço Operacional (RSO) RSO 2017 ≥ RSO 2016 + 5%	RSO2017 ≥ RSO2016 + 5%	6.527	6.527	25%	0%	0%
II - QUALIDADE DO SERVIÇO						
Geração na PCH Rasgão ≥ 14,21 MWmed. (piso 11,84 MWmed)	≥ 14,21	12,15 MWmédio	12,17 MWmédio	5%	0,74%	0,70%
Geração na PCH Porto Góes ≥ 12,79 MWmed. (piso 11,63 MWmed)	≥ 12,79	7,98 Mwmédio	7,99 Mwmédio	5%	0%	0%
PCH Pirapora: Retorno das unidades de produção #1 e #2 até 31/08/2017 = 100%	Retorno das #1 e #2 até 31/08/2017	#2 - 19/07/2017 #1 - 19/08/2017	#2 - 19/07/2017 #1 - 19/08/2017	10%	10%	10%
Taxa de Indisponibilidade Forçada. TEIF 2017 ≤ 1,63%. (piso 2,46%) Quanto menor, melhor.	≤ 1,63%	1,8648%	1,86%	25%	17,77%	18,07%
III - CORPORATIVOS						
Índice de Realização do cronograma de Manutenção Preventiva da Unidades Geradoras - IMP%. IMP > 90% - Quanto maior melhor	≥ 90%	85%	85%	10%	5%	5%
Índice de Assertividade na Realização das Manutenções Preventivas - IAM. 1,1 ≥ IAM ≥ 0,9	1,1 ≥ IAM ≥ 0,9	1,1	1,1	10%	10%	10%
somatórias:				100%	53,51%	53,77%
Peso validado e passível de ser aplicado na PRR 2017.						53,77%
Notas:						
(*) Conforme percentuais definidos para o Programa de Remuneração por Resultados de 2017, aprovado na 313ª RCA de 26/01/2017.						

III – RESUMO DOS ASPECTOS IDENTIFICADOS

No geral foi identificada a necessidade recorrente de o procedimento praticado atualmente ser formalizado, isso como forma de permitir implementar melhorias na gestão deste processo, o que certamente refletirá em melhorias dos controles, dos acompanhamentos e também da adequada documentação que deve ser gerada, e isso tanto pela área responsável pelo Processo PRR, no caso o Departamento AH, como pelas demais áreas envolvidas com a gestão de dados de cada um dos Indicadores.



IV – ANEXO

DETALHAMENTO DOS ASPECTOS IDENTIFICADOS

Apresentamos no ANEXO o detalhamento dos aspectos identificados.

As recomendações estão descritas a fim de prover o adequado direcionamento para as implementações, no entanto, até que sejam efetivamente implementadas, deverão ser acompanhadas e avaliadas em detalhe pelos gestores envolvidos para, se necessário, adequarem a sua forma de operacionalização nos requisitos da época que ocorrer, isso em função de eventual dinâmica dos processos, de políticas, das regulamentações, de tecnologias e etc..

A Auditoria Interna irá realizar, oportunamente, o acompanhamento das efetivas implementações e o devido reporte à Alta Administração.

- ANEXO -

DETALHAMENTO DOS ASPECTOS IDENTIFICADOS

Aspectos Identificados, Apontamentos e Comentários da Auditoria

1. Indicadores Econômico-Financeiros

- . Lucro Líquido do Exercício – LL, e
- . Resultado do Serviço Operacional – RSO.

Estes Indicadores visam atender o Inciso I, Artigo 4º do Decreto nº 59.598/13, tendo sido definidos para apuração os resultados positivos e de melhorias obtidos pela Companhia, conforme segue:

1.1. Lucro Líquido do Exercício – LL

Apurado pelo Lucro Líquido do Exercício de 2017, tendo como base de dados a *Demonstração do Resultado do Exercício de 2017*, parte integrante das *Demonstrações Financeiras*, conforme *Balanço* publicado no sítio da Comissão de Valores Mobiliários – CVM em 23 de março de 2018.

A participação deste indicador na PRR é de 10%, sendo que a Meta é atingir o Lucro Líquido maior que zero.

Conforme consta na referida publicação, no Exercício de 2017 a Companhia apresentou como resultado *Lucro Líquido* na ordem de R\$ 119.146 milhões, conforme demonstrado a seguir:

Composição do Resultado de 2017

<u>Componente</u>	<u>Meta</u>	<u>Realizado</u>
<i>Resultado no Exercício</i>	<i>Lucro Líquido maior que zero</i>	<i>R\$ 119,1 milhões</i>
<i>Resultado obtido =</i>		<i>Meta Atingida</i>

Em vista da ordem da documentação apresentada e dos registros analisados, e consequente consistência das informações, ***constatamos que foi atingida a meta do Lucro Líquido***, e equivale ao peso de 10% para ser aplicado na composição da PRR.

1.2. Resultado do Serviço Operacional – RSO

Apurado com base na redução prudente de Despesas Gerenciáveis objetivando melhorar o resultado do serviço da Companhia. Tem como base de

dados a *Receita Operacional Líquida – ROL* e também *Despesas Gerenciáveis – DG* específicas.

A participação deste indicador na PRR é de 25%, sendo que a meta visa o aumento de 5% do RSO de 2017 em relação ao de 2016.

Através de composição elaborada pelo Departamento Financeiro, e cujos dados confrontamos frente às respectivas Demonstrações Financeiras, constatamos que a Companhia apresentou uma redução no RSO de 2017 na ordem de 72,32%, em relação ao ano de 2016, conforme demonstrado a seguir:

Composição do Resultado do Serviço Operacional - RSO

Composição RSO (*)	2017	2016
Receita Operacional Líquida (**)	R\$ 170.589	R\$ 171.967
Despesa com Pessoal	-R\$ 103.859	-R\$ 94.719
Serviço com Terceiros	-R\$ 48.105	-R\$ 40.751
Materiais	-R\$ 3.555	-R\$ 4.136
Custo de Energia Elétrica comprada para Revenda	-R\$ 8.543	-R\$ 8.778
Resultado do Serviço Operacional - RSO	R\$ 6.527	R\$ 23.583,00

Cálculo do Resultado em 2017

Componente	Meta	Realizado
RSO de 2017	RSO 2017 ≥	R\$ 6.527
RSO de 2016	RSO 2016+5%	R\$ 23.583
Valor da Redução do RSO obtido em 2017 (06.527(-)23.583):		R\$ 17.056
Percentual de Redução em relação ao RSO2016 ((17.056(:)23.583) X 100) =		-72,32%
Meta =		5,0%

(*) fonte: Balanço EMAE 2017 publicado no site da CVM - pág 70 e 72, Itens: 20.1 e 21.1.

(em R\$ mil)

(**) Foram excluídos das ROL dos exercícios 2016 - R\$ 178.006 e 2017 - R\$ 178.546, controladora, os valores relativos a "Receitas relativas à construção de ativos próprios", R\$ 6.039 e R\$ 7.957, respectivamente, conforme explicado na pág. 27, item 3.1 Receita Operacional "...(*i*) o modelo regulatório vigente não prevê margem de lucro na remuneração da construção ou melhoria da infraestrutura da concessão". A Companhia registra a receita de contratos de construção com margem de lucro zero, ou seja, para "Conciliação da receita operacional líquida" e "Custos relativos a construção de ativos próprios" esses os valores entram e saem.

Apesar da ordem da documentação apresentada e dos registros analisados, e consequente consistência das informações, **constatamos o não atingimento da meta do RSO**, e equivale ao **peso de 0%** para ser aplicado na composição da PRR.

2. Indicador Qualidade do Serviço

- . Taxa Equivalente de Indisponibilidade Forçada – TEIF da UHE Henry Borden
- . Geração Média da PCH Rasgão

- . Geração Média da PCH Porto Góes
- . PCH Pirapora retorno das unidades geradoras 1 e 2

Estes Indicadores de Qualidade do Serviço visam atender ao Inciso II, Artigo 4º do Decreto nº 59.598/13, tendo sido definido o peso de 45% no total da PRR, conforme segue:

2.1. TEIF - UHE Henry Borden (Peso 25%)

A Meta é atingir o índice de 1,63% com Linha Base até 2,46%, para a Usina Henry Borden, permitindo assim o cumprimento parcial entre 0 e 100% da meta. Este índice “quanto menor, melhor”.

Com base nos indicadores de desempenho acompanhados pelo Operador Nacional do Sistema – ONS e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE junto a cada Agente de Geração, o índice é calculado em conformidade com a Resolução ANEEL nº 688, de 24/12/2003, com base nas horas dos impedimentos forçados (paradas intempestivas) das unidades geradoras, neste caso da Usina Henry Borden.

Para apuração do indicador da TEIF pelo ONS, são utilizados os dados coletados por meio de links de comunicação com as Unidades Geradoras da Usina, onde se considera a média verificada no histórico móvel dos últimos 60 meses. Posteriormente, após a sua consistência, as informações são enviadas para a CCEE que os divulga em seu site por meio do *Relatório CB024 – Parâmetros Verificação Redução Energia Assegurada*.

A aferição do índice atingido é feita em duas etapas, primeiro é realizado o cálculo e validação das TEIFas mensais. Depois desse resultado validado, o índice encontrado para cada mês do ano de 2017 é somado aos 59 índices anteriores e dividido por 60. Esse processo é repetido até o mês de dezembro/2017, sendo esse último o índice final para 2017. O cálculo e a aferição do índice final foi realizado pela Auditoria Interna em conformidade com os critérios definidos pelo ONS e, após essa aferição e comparativos realizados, baseados nos arquivos de controle da área de Coordenação de Planejamento e Análise Eletroenergética – GSE e também nos relatórios do ONS e, finalmente com base no indicador apurado e meta estabelecida, constatamos a adequação do cálculo do índice atingido em 2017 de 1,86%, portanto, pouco acima da meta de 1,63% que, neste caso “quanto menor, melhor”, atingindo parcialmente assim a meta estabelecida, conforme quadro que segue:

TEIFa Mensal Verificada - 2017												
Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Teifa	0,30	0,88	7,13	7,99	7,95	8,20	7,05	0,39	0,11	0,19	0,22	0,21
Meta (quanto menor, melhor)												1,63%
Linha Base												2,46%

TEIFa Média Móvel Últimos 60 meses (2013 à 2016)													Fator de Ajuste:	2,46
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	
<u>2013</u>	2,56	2,65	2,62	2,58	2,54	2,50	2,47	2,45	2,41	2,37	2,36	2,33	29,84	
<u>2014</u>	2,29	2,25	2,21	2,17	2,13	2,09	2,05	2,02	1,97	2,01	2,05	2,07	25,33	
<u>2015</u>	2,03	2,00	1,97	1,94	1,90	1,86	1,82	1,78	1,75	1,71	1,67	1,63	22,06	
<u>2016</u>	1,66	1,62	1,61	1,58	1,57	1,55	1,66	1,75	1,80	1,76	1,72	1,68	19,96	
<u>2017</u>	1,64	1,62	1,70	1,79	1,88	1,97	2,05	2,02	1,98	1,94	1,90	1,86	22,35	

O novo cálculo considera a TEIFa mensal obtida na forma de cálculo dos anos anteriores, porém somando os resultados dos 60 meses anteriores. Ocorre que, a EMAE só possui histórico dos últimos 36 meses, em virtude da nova concessão (2013), por isso é utilizado o fator de ajuste de 2,46 para os meses faltantes.

Cálculo do Resultado do Indicador TEIFa em 2017		
Meta	1,63	
Linha Base	2,46	
Diferença entre Meta e Linha Base	0,83	Equivalente a 100% de atingimento (25%)
Percentual Realizado	1,86	
Diferença entre Realizado e Linha Base	0,60	% Parcialmente Atingido
Peso do Indicador na PRR (%)	25%	
Peso proporcional a aplicar na PRR : 18,07% Percentual a ser aplicado ao Indicador		

Cabe comentar que o peso apresentando pelo Departamento – AH para esse indicador foi de 17,77% sendo que apuramos 18,07%, portanto, 0,30% pontos percentuais a maior.

Em vista da ordem da documentação apresentada e dos registros analisados, e conseqüente consistência das informações, **constatamos que foi atingida parcialmente a meta da TEIF**, e equivale ao peso de **18,07%** para ser aplicado na composição da PRR.

2.2. Geração Média da PCH Rasgão (Peso 5%)

Considerando as orientações da ANEEL, no que diz respeito à PCH Rasgão, a EMAE deve manter ou melhorar a geração média de energia elétrica, tendo em vista que a ANEEL estabelece a possibilidade de aumento da Garantia Física nos eventos de revisão tarifária, os quais ocorrem a cada 5 (cinco) anos.

Nesse sentido, a EMAE deve envidar esforços para manter elevada a produção na PCH Rasgão, buscando manter a média de geração na usina acima da sua Garantia Física, definida em 11,84 MWmédio. A eventual elevação da garantia física implica em aumento da Receita Anual de Geração – RAG dessa usina.

Propõem-se, como meta plenamente atingida, para 2017, que a geração média no ano seja 20% maior que a Garantia Física, ou seja, 14,21 MWmédio. Para fins de linha base, a proposta é adotar-se a garantia física estabelecida para usina, que é de 11,84 MWmédio.

Para obtenção dos valores médios gerados foram utilizadas planilhas extraídas do Sistema de Medição ZFA, fornecidas pela Coordenação - GSE, e somando-se os volumes em MW gerados entre a 1ª hora até a 24ª hora de todos os dias do mês, para todo o período verificado e para as unidades geradoras, além de considerar situações como eventuais falhas ou erros de leitura e situações adversas, e tudo devidamente amparado pelas regulamentações e instruções pertinentes. Especificamente para o cálculo nos meses onde ocorre o horário de verão, a metodologia mudou passando a ser a mesma descrita acima para os meses fora desse evento.

Assim, com base no resultado apurado e na meta estabelecida, constatamos a adequação do cálculo do resultado atingido em 2017 de 12,17 MWmédio, sendo assim o mesmo encontra-se entre a Meta de 14,21 MWmédio e a Linha Base de 11,84 MWmédio que, neste caso “quanto maior, melhor”, atingindo, portanto, parcialmente a meta estabelecida, conforme quadro que segue:

PCH Rasgão - Geração Média em 2017 - Mwmed					
Período	Registrado pelo GSE	Verificado pela PA		Meta	Base
		# 1	# 2		
Soma mensal	145,98	76,87	69,14		
Média Anual	12,17	12,17		14,21	11,84
Cálculo do Resultado em 2017					
	Meta	14,21	MWmed		
	Linha Base	11,84	Mwmed		
	Volume mínimo a realizar (Mwmed)	2,37	5%		
	Volume Registrado Realizado	12,17	Mwmed		
	Volume Realizado - abaixo da Linha Base	0,33	0,70%		
	Peso na PRR (%)	5%			
	Peso equivalente para aplicar na PRR :	0,70%	Percentual a ser aplicado ao Indicador		

Cabe comentar que a Média Anual e o peso apresentando pelo Departamento – AH para esse indicador foi de: 12,15 e 0,74% respectivamente, sendo que apuramos: 12,17 e 0,70% para Média e Peso, portanto, 0,02 décimos e 0,04% pontos percentuais a menor.

Em vista da ordem da documentação e dos registros analisados, e conseqüente consistência das informações, **foi atingida parcialmente a meta da PCH Rasgão**, e equivale ao peso de **0,70%** para ser aplicado na composição da PRR.



2.3. Geração Média da PCH Porto Góes (Peso 5%)

A proposta foi que a geração média no ano seja 10% maior que a Garantia Física da PCH Porto Góes, definida em 11,63 MWmédio, ou seja, atingir 12,79 MWmédio.

Para obtenção dos valores médios gerados foi utilizada a mesma metodologia para a validação feita na geração média da PCH Rasgão, conforme item 2.2 acima descrito.

Assim, com base no resultado apurado e na meta estabelecida, constatamos a adequação do cálculo do resultado atingido em 2017 de 7,99 MWmed, porém o mesmo encontra-se abaixo da Linha Base de 11,63 MWmed que, neste caso “quanto maior, melhor”, não atingindo a meta estabelecida, conforme quadro que segue:

PCH Porto Góes - Geração Média em 2017 - Mwmed						
Período	Registrado pelo GSE	Verificado pela PA			Meta	Linha Base
		# 1	# 2	# 3		
Soma mensal	95,92	40,15	44,42	11,36		
Média Anual	7,99		7,99		12,79	11,63

Cabe comentar que a Média Anual apresentando pelo Departamento – AH foi de 7,98, sendo que apuramos 7,99 de Média, portanto, 0,01 décimos a maior.

Apesar da ordem da documentação e dos registros analisados, e consequente consistência das informações, **não foi atingida a meta da PCH Porto Góes, não sendo assim passível de ser utilizada na PRR.**

1.4 PCH Pirapora – Retorno das unidades geradoras 1 e 2 (Peso 10%)

O desafio foi concluir os reparos das turbinas/equipamentos auxiliares e sincronizar as Unidades Geradoras 1 e 2 da usina ao Sistema Interligado Nacional – SIN, até o dia 31/08/2017.

Analisamos a documentação apresentada, “Programa de Participação nos Lucros ou Resultados PPLR / 2017 – Certificação sobre cumprimento de meta”, emitido e assinado em 11 de dezembro de 2017. Nesse documento consta que após *reparos e outras melhorias nas unidades/equipamentos auxiliares da PCH Pirapora, a unidade geradora 2 foi sincronizada para testes às 17h35min do dia 19/07/2017, e a unidade 1 às 12h45min do dia 19/08/2017. Registra ainda, que os testes foram concluídos em 29/07/2017 para a unidade geradora 2 e, em 29/08/2017 para a unidade geradora 1, ambas com resultados satisfatórios.*

Em vista da ordem da documentação apresentada e dos registros analisados, e consequente consistência das informações, **constatamos que a meta foi**

atingida plenamente, e equivale ao **peso de 10%** para ser aplicado na composição da PRR.

3. Indicadores Corporativos

- Índice de Realização do Cronograma de Manutenção Preventiva das Unidades Geradoras – **IMP%**.
- Índice de Assertividade na Realização das Manutenções Preventivas – **IAM**.

O Indicador Corporativo visa atender ao Parágrafo único do Artigo 4º do Decreto nº 59.598/13, a para tanto foi estabelecida Meta com peso de 20% na PRR 2017, conforme segue:

3.1. Índice de Realização – IMP%: (Peso 10%)

Visa monitorar o grau de realização do programa de Manutenção Preventiva das Unidades Geradoras, durante o período de um ano (até 31/12/2017).

Tem como Meta o cumprimento de 90% ou mais do Cronograma de Manutenção Preventiva, com Linha Base de atingimento mínimo de mais de 80% do cronograma, permitindo assim o cumprimento parcial entre 0 a 100% da meta. Este índice “*quanto maior, melhor*”.

Para obtenção e validação do Índice IMP%, foram utilizadas as informações constantes nas cópias dos *Pedidos para Impedimento de Equipamento-PIE*, a fim de verificar a correção de todos os valores lançados na planilha de controle, relativa às Manutenções realizadas em 2017, elaborada e fornecida pela Coordenação – GSE e, que foi encaminhada a Auditoria Interna pelo Departamento– AH, gestor do processo PRR.

Após as correções e ajustes das divergências constatadas junto a área responsável pelo Indicador, Departamento de Engenharia - GE, efetuamos os cálculos e a aferição do índice final dividindo o *Total de Manutenções Preventivas* realizadas no período pelo número *Total de manutenções Preventivas* prevista no ano, conforme Cronograma de Manutenção, aplicando-se o peso devido para cada Usina.

Assim, com base no resultado apurado e na meta estabelecida, constatamos a adequação do cálculo do resultado atingido em 2017 de 85%, sendo assim, o mesmo encontra-se acima da “Linha Base, acima de 80%”, e abaixo da Meta “igual ou acima de 90%” de realização das Manutenções, portanto, temos a **meta parcialmente atingida**, equivalendo ao **peso de 5%** para ser aplicado na composição da PRR, conforme quadro que segue:

Dados de Manutenções Validados pela PA				
UNIDADE	Peso (%)	Manutenções Previstas	Manutenções Realizadas	Atingido (%)
HB	40%	10	10	40%
UEP	15%	8	8	15%
UET	15%	1	1	15%
RG	15%	2	2	15%
PG	15%	2	0	0%
SUBTOTAL	-	23	21	-
Manutenção Não Concluída	-	-	1	-
Manutenção Não Iniciada	-	-	1	-
TOTAL	100%	23	23	85%

Atingido é o Índice de Realização do Cronograma de Manutenção Preventiva das Unidades Geradoras - IMP%

3.2. Índice de Assertividade – IAM: (Peso 10%).

Visa monitorar o grau de cumprimento dos prazos na execução das Manutenções Preventivas e Planejadas durante o período de um ano (até 31/12/2017), assim como o próprio planejamento da manutenção.

Sendo assim, tem como Meta um **IAM** menor ou igual a **1,1** e maior ou igual a **0,9** para obter 100% da Meta e, como Linha Base de atingimento mínimo um **IAM** maior que **1,1** e menor ou igual a **1,2** do cronograma para obter 25% da Meta, permitindo assim o cumprimento parcial entre 0 a 100% da meta.

Para nossas análises, foram utilizadas as mesmas documentações usadas para a validação do *Índice de Realização IMP%*, isto é, os “*Pedidos para Impedimento de Equipamento-PIE*” e a planilha de controle elaborada pelo Departamento de Engenharia – GE relativos às Manutenções realizadas em 2017.

Para obtenção e validação do Índice IAM apresentado, após as correções e ajustes das divergências verificadas junto à área responsável pelo Indicador, efetuamos os cálculos utilizando, para tanto, a relação de horas de atividades preventivas apuradas, efetivamente empregadas nas manutenções, pela quantidade de horas de manutenção preventiva previstas no cronograma de manutenção anual, conforme demonstrado no quadro que segue:

Dados de Horas das Manutenções Validados pela PA			
UNIDADE	Horas Previstas	Horas Realizadas	Atingido
HB	4716:00:00	4398:10:00	
UEP	5418:00:00	6825:59:00	
UET	1362:00:00	5122:45:00	
RG	5049:00:00	2260:00:00	
PG	7296:00:00	7670:45:00	
TOTAL	23841:00:00	26277:39:00	1,1

Atingido é o Índice de Assertividade na Realização das Manutenções Preventivas - IAM, calculado com base no Total das Horas.

Portanto, com base no resultado apurado e na meta estabelecida, constatamos a adequação do cálculo do resultado atingido em 2017 de 1,1, sendo assim, a **meta foi atingida plenamente** e equivale **ao peso de 10%** para ser aplicado na composição da PRR.

Cabe destacar que durante o exercício de 2017 não houve a divulgação regular dos resultados parciais dos indicadores para o público interno, isso como forma de estimular o engajamento pela busca do atingimento das metas estipuladas como é previsto no Decreto.

Complementarmente, objetivando contribuir com a melhoria dos controles analisados, da documentação gerada e com o refinamento da gestão deste processo, **reiteramos o que já recomendamos** em relatórios de anos anteriores, ao Departamento de Desenvolvimento Organizacional e de Recursos Humanos – AH, esse no papel de gestor do processo da PRR, que:

- a) *Atente ao definido no Artigo 8º do Decreto nº 59.598, sobre realizar o pagamento após a aprovação do Conselho de Administração.*
- b) *O procedimento atualmente praticado seja adequadamente normatizado e formalizado para os indicadores que assim requeiram – TEIF e Geração de Energia, atendendo às definições do Decreto nº 59.598 que rege esse Programa.*
- c) *Promova ampla divulgação e discussão, da Política e do Procedimento da PRR, junto a todos os gestores envolvidos com os Indicadores para permitir o adequado controle e documentação suporte necessários.*
- d) *Atente ao definido no Artigo 7º, parágrafo § 3º do Decreto nº 59.598, quanto à ampla divulgação junto aos empregados, de forma a garantir o engajamento dos mesmos na consecução das metas estipuladas.*
- e) *Atente para a necessidade de manter registrada, formalizada e organizada toda a troca de informações durante a composição dos dados mensais e/ou anuais juntamente com os gestores de cada um dos indicadores.*

-000-